

## **EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: EXEMPLOS DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS**

### **SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL: EXAMPLES OF SOCIAL ENTREPRENEURS**

Larissa Candida Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Paraná

#### **Resumo**

*Na presente pesquisa procurou-se apresentar conceitos introdutórios ao empreendedorismo e o empreendedorismo social, buscando levantar exemplos de empreendimentos sociais no Brasil. O método de trabalho utilizado foi o qualitativo e quantitativo, pois foi realizado o levantamento e análise de dados sobre empreendedorismo. Quanto aos fins, classificou-se como descritiva e quanto aos meios e na coleta de dados, como pesquisa bibliográfica, pelo qual se utilizou artigos científicos, sites de empreendimentos sociais, livros e pesquisa virtual envolvendo o tema em questão. O empreendedorismo pode ser definido como um conjunto de pessoas e processos, que visam à transformação de ideias em negócios. No Brasil o empreendedorismo social surgiu em 1990, com a intenção de melhorar problemas sociais vivenciados no país. Atualmente, o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo, devido às boas oportunidades e também das necessidades que boa parte das pessoas vem sofrendo com a política brasileira instável e a crise que alastrou pelo país. O empreendedorismo social brasileiro está voltado principalmente para lugares que possuem necessidades e que tem precariedades, como periferias. Alguns dos exemplos apresentados na pesquisa demonstram empreendimentos direcionados à melhoria de vida de pessoas carentes, incentivando e passando conhecimentos para estas pessoas para que estas possuam capacidades e novas ideias para solucionar seus problemas e modificar o ambiente de suas comunidades.*

**Palavras-chave:** *empreendedorismo; organizações sociais; projeto social.*

#### **Abstract**

*The present research as shown, while presenting introductive concepts about entrepreneurship and social entrepreneurship; with the objective of applying social entrepreneurship in Brazil based on examples. The method used was qualitative and quantitative, since the survey and analysis of data on entrepreneurship was carried out. Regarding the purpose, being classified as descriptive; regarding the means and data survey, classified as a bibliographic research in which was used scientific articles, social entrepreneurship websites, books and virtual surveys involving the subject in matter. Entrepreneurship can be defined as a group of people and processes with the objective of transforming ideas into deals. In Brazil, entrepreneurship arrived in 1990 with the intention of bettering/solving social problems that lie in the country. Nowadays, Brazil is one of the most entrepreneurial countries in the world, due to the good*

*opportunities and also the needs that many people have been suffering from unstable Brazilian politics and the crisis that has spread throughout the country. Brazilian social entrepreneurship is focused in precarious areas that most need it, such as the slums. Some of the examples presented in the research show entrepreneurship as being directly associated with helping the less fortunate, incentivizing and passing on knowledge for these people so that they have the capacity to solve problems in their community.*

**Key-words:** *entrepreneurship, social organizations, social project.*

## **1. Introdução**

Segundo Dornelas (2008), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades. E a implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

Para Chiavenato (2004) o empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias, é quem fareja as oportunidades e as aproveitam antes que outros o façam. O empreendedor é quem transforma uma ideia ou projeto pessoal em um negócio, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.

Segundo, Neto e Froes (2002) um projeto de empreendedorismo social não tem apenas o propósito de solucionar um problema social, mas sim de capacitar a comunidade local para que esta se mobilize e se fortaleça na busca de soluções para os problemas sociais.

Freitas et al (2015) relatam que o empreendedorismo social causa impactos humanos e mexe com operações de grandes e pequenas empresas, e declaram que o setor de negócios sociais vem ignorando a crise econômica e cresce sem parar no Brasil.

Deste modo, a pesquisa teve por objetivo definir e apresentar os empreendimentos sociais no Brasil.

## **2. Empreendedor e empreendedor social**

Para Schumpeter (1949, apud DORNELAS, 2008, p.22), o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Segundo Dornelas (2008), o empreendedor é aquele que detecta a oportunidade e cria um negócio para obter capital sobre ela. As características principais do empreendedor são: ter iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo o que faz; utilizar recursos disponíveis de

forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; e aceitar assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Segundo Vieira (2006) dados do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) mostram que existem dois tipos básicos de empreendedores:

a) Iniciais: aqueles cujos empreendimentos têm até 42 meses de vida, que subdividem-se em: nascentes - aqueles à frente de negócios em implantação, busca de espaço, escolha de setor, estudo de mercado e que chegaram a gerar remuneração, ou fizeram por menos de três meses; e novos - seus negócios já estão em funcionamento e geraram remuneração por pelo menos três meses.

b) Empreendedores estabelecidos: aqueles à frente de empreendimentos com mais de 42 meses.

Ao contrário de um empreendedor comum, cujo principal objetivo é gerar o maior volume possível de receitas e lucros, as preocupações dos empreendedores sociais vão além. Segundo o site da ASHOKA (2016), uma organização internacional sem fins lucrativos, com foco no empreendedorismo social, a atuação do empreendedor social tem como principal objetivo a concepção e o desenvolvimento de soluções inovadoras e de mudança para dar resposta às questões sociais, nas mais diversas áreas. Os empreendedores sociais atuam como agentes de mudança da sociedade aproveitando oportunidades e melhorando os sistemas, inventando novas abordagens e criando soluções capazes de mudar a sociedade para melhor.

## **2.1. Empreendedorismo**

De acordo com Baggio (2014), o empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Para Hisrich e Peter (2004, apud BAGGIO, 2014 p.26). “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita, envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

O Empreendedorismo no Brasil intensificou-se na década de 90, em uma época em que não havia estabilização econômica, e grandes empresas precisaram fazer redução de custos,

optando pelo corte de trabalhadores, o que gerou uma grande taxa de desemprego. (DORNELAS, 2008).

O desemprego obriga as pessoas a pensarem em novas opções profissionais, pois precisam manter seus lares e famílias, e assim foram criando e abrindo novos negócios. E assim, uma necessidade transformou estes desempregados em empreendedores, proprietários de seus negócios, aumentando o número de empreendedores no Brasil. (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Vale et al (2014), existe dois tipos de empreendedorismo: por necessidade e por oportunidade. Tais motivações permitiriam enquadrar o empreendedor em duas categorias distintas, mutuamente excludentes: empreendedores por necessidade e empreendedores por oportunidade.

Com o surgimento de novos empreendedores no Brasil, surgiu também a necessidade de programas voltados para a qualificação desse novo público. Como é citado por Dornelas (2008), o programa Brasil Empreendedor foi instituído em 1999 pelo governo Federal, que teve como meta capacitar mais de um milhão de empreendedores brasileiros na elaboração de planos de negócio para melhorar o desenvolvimento no empreendedorismo.

E para obter-se conhecimento do surgimento de novos empreendimentos no Brasil, e para analisar o andamento e crescimento ou o não crescimento do empreendedorismo no Brasil, foi implantado um centro de pesquisas de dados sobre empreendedorismo, que é a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que é considerada a mais abrangente pesquisadora sobre empreendedorismo no mundo, a GEM é executada no Brasil desde o ano de 2000 pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) (GEM, 2013).

A GEM utiliza um conceito amplo de empreendedorismo que visa captar os diferentes tipos de empreendedores (formais ou informais), sejam os empreendedores da base da pirâmide, envolvidos com empreendimentos muito simples ou aqueles envolvidos em empreendimentos mais sofisticados e de mais alto valor agregado (GEM, 2015).

A GEM adota o conceito de empreendedorismo como sendo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como por exemplos, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente (GEM, 2015).

## **2.2. Empreendedorismo social**

A *School Social Entrepreneurship* (SSE) do Reino Unido define o empreendedor social como "alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários" (OLIVEIRA, 2004).

Segundo o Portal Brasil (2014) o empreendedorismo social é um termo que significa um negócio lucrativo e que ao mesmo tempo traz desenvolvimento para a sociedade. As empresas sociais, diferentes das ONGs ou de empresas comuns, utilizam mecanismos de mercado para, por meio da sua atividade principal, buscar soluções de problemas sociais.

Para OSBERG e MARTIN (2015) o empreendedorismo social surgiu como forma de identificar e promover mudanças potencialmente governamentais transformadoras na sociedade. O empreendedorismo social é capaz de tratar de problemas cujo âmbito é estreito demais para instigar o ativismo legislativo ou para atrair capital privado.

Freitas et al (2015) relatam que o empreendedorismo social causa impactos humanos e mexe com operações de grandes e pequenas empresas, e declaram que o setor de negócios sociais vem ignorando a crise econômica e cresce sem parar no Brasil.

Baggenstoss e Donadone (2013, apud Oliveira 2004) define o empreendedorismo social como uma ação emergente com capacidade de gerar emancipação social e desenvolvimento humano, e que possui como principal característica a socialização de fatos e verdades, das ideias e ações, gerando uma nova forma de consciência e de postura no enfrentamento das questões sociais.

Segundo Neto e Froes (2002) o empreendedorismo social não deve ser visto como um conjunto de ações direcionadas para suprir as demandas sociais de uma comunidade, pois seu objetivo é de apoiar os processos participativos e integrados de desenvolvimento comunitário, geridos pela própria população.

Baggenstoss e Donadone (2013) ressaltam que o empreendedorismo social também necessita de recursos financeiros para alcançar a missão social, porém não tem como objetivo final o lucro como no empreendedorismo empresarial, podendo tratar-se até de instituições sem fins lucrativos.

O empreendedorismo social difere-se de projetos sociais, onde o objetivo do empreendedorismo social é empoderar uma comunidade, oferecendo suporte e ajuda para que a própria comunidade e pessoas resolvam seus problemas, e o objetivo de projetos sociais é de solucionar problemas sociais. (NETO E FROES, 2002).

Para Oliveira (2004), utilizando o conceito do ISE - The Institute Social Entrepreneurs - EUA, definiu empreendedores sociais como:

Executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade.

### **3. Metodologia**

O método de abordagem utilizado no decorrer desta pesquisa foi o qualitativo e quantitativo, pois foi necessária a realização do levantamento e análise dos dados sobre empreendedorismo.

A pesquisa, quanto aos fins, classificou-se como descritiva, pois foram descritos os dados relacionados com o objetivo do trabalho.

Quanto aos meios e na coleta de dados, à pesquisa classificou-se como pesquisa bibliográfica, pelo qual utilizou-se artigos científicos, sites de empreendimentos sociais, livros e pesquisa virtual envolvendo o tema em questão. Foram utilizadas pesquisas feitas pela GEM, no Brasil entre os anos de 2014 e 2015 para obter dados em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo. Foram analisados alguns empreendimentos sociais no Brasil, para apresentar exemplos de projetos de empreendedorismo social, voltados a apoiar os processos de desenvolvimento de comunidades e populações.

### **4. Resultados e discussões**

Nesta sessão é apresentado o levantamento realizado por esta pesquisa dos empreendimentos sociais no Brasil que apoiam pessoas a solucionar problemas vivenciados nas comunidades.

Foi constatado que a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) no Brasil foi de 39,3% e estimou-se que 52 milhões de brasileiros (entre 18 e 64 anos) estavam envolvidos na criação

ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (GEM, 2015).

Na Tabela (1), é possível analisar o crescimento das taxas de empreendedorismo iniciais, nascentes, novos e estabelecidos no Brasil do ano de 2014 para o ano de 2015.

Tabela 1 - Taxas de empreendedorismo, segundo o estágio dos empreendimentos Brasil – 2015

<b>Estágio de empreendimento</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Iniciais	17,2	21,0
Nascentes	3,7	6,7
Novos	13,8	14,9
Estabelecidos	17,5	18,9
<b>Taxa total de empreendedores</b>	<b>34,4</b>	<b>39,3</b>

Fonte: GEM Brasil (2015)

De acordo com a Tabela 1, o empreendedorismo no Brasil cresceu mais de 14%.

O agravamento da crise econômica no Brasil provocou um salto no grupo de brasileiros que buscam abrir seu próprio negócio por necessidade (CRUZ, 2016), conseqüentemente as pessoas vão à busca de autonomia, então a taxa de negócios próprios cresce, e assim empreenderão.

Em geral, os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e tem uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios. Isso pode ser constatado pelo fato de que, em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordavam que abrir um negócio era uma opção desejável de carreira. Valorizavam o sucesso dos empreendedores e acompanhavam na mídia histórias sobre empreendedores bem sucedidos (GEM, 2015).

Freitas et al (2015) citam como exemplo de empreendedorismo social, o Banco comunitário União de Sampaio, criado por Thiago Vinícius de Paula da Silva, uma organização que lançou uma moeda alternativa que já possui movimentos de mais de R\$ 1 milhão em empréstimos aos moradores locais, movimentando a economia de um bairro na periferia de São Paulo.

Freitas et al (2015) enfatizam que os negócios financeiros tradicionais que visam apenas o lucro, terão como concorrente o Banco comunitário do Thiago, que não abre mão do impacto social.

De acordo com pesquisas realizadas no Brasil pela Universidade de St. Gallen (Suíça), o Brasil tem atualmente cerca de 20 grupos voltados exclusivamente a fomentar as iniciativas de impacto, entre 2014 e 2015, esses fundos de investimento levantaram mais de US\$ 100 milhões para as empresas do segmento. Somente em 2014 surgiram o dobro de negócios sociais do que surgiram nos 10 anos anteriores (FREITAS et al, 2015).

Outro exemplo de empreendedor social é Gustavo Fuga, da periferia do Rio de Janeiro, que fundou a 4YOU2, uma escola de inglês voltada ao ensino em localidades carentes, com preços bem reduzidos que usam estrangeiros intercambistas como professores. Os estrangeiros se hospedam nas próprias comunidades, e a empresa paga para as famílias os receberem. Em quatro anos, a iniciativa já possui 1600 alunos em 7 unidades, e pretendem abrir mais 100 bases (Freitas et al, 2015).

A Fa.Vela é uma organização sem fins lucrativos, que atua na defesa dos direitos ao desenvolvimento pleno dos moradores de comunidade de baixa renda, está dedicada à acelerar a transformação da vida das pessoas que vivem com desigualdade social todos os dias. Seus valores são: criar oportunidades, reinventar caminhos, intervir para a mudança social e aprender juntos. (FA.VELA, 2016).

Outros exemplos de empreendedorismos sociais são apresentados no Quadro (1).

Quadro 1 - Exemplos de Empreendimentos Sociais

<b>Autor</b>	<b>Empreendimento</b>	<b>Criador</b>	<b>Descrição</b>
Boliarini et al (2013)	<b>Jovens Falcões</b>	Eduardo Lyra	O projeto tem como objetivo promover o protagonismo dos jovens e fortalecê-los como agentes de transformação da sociedade. Resgatar a autoestima do jovem e provar que todos podem. Estimasse que o projeto já atendeu mais de 30 mil estudantes.
Coelho (2013)	<b>Instituto Chapada</b>	Cybele Oliveira	O projeto capacita os professores auxiliando os a desenvolver melhores métodos de ensino para os alunos. O projeto auxilia na criação de redes colaborativas voltadas a fortalecer o ensino formal, envolvendo mais de 20 municípios, integrando professores, coordenadores pedagógicos, diretores e técnicos para atender mais de 89 mil estudantes

Fonte: Autoria própria (2016)

Quadro 1 - Exemplos de Empreendimentos Sociais - continuação

<b>Autor</b>	<b>Empreendimento</b>	<b>Criador</b>	<b>Descrição</b>
GRAACC (2010)	<b>GRAACC</b>	Antonio Sergio Petrilli	O projeto considerado um centro de referência no tratamento do câncer pediátrico, nasceu no ano de 1991. O CRAACC tem parceria com instituição norte-americana que desenvolve um projeto mundial, já atendeu milhares de crianças e em 2015 atingiu o marco de 500 transplantes de medula óssea realizados no hospital.
ASID (2016)	<b>ASID</b>	Alexandre Amorim, Luiz Ribas e Diego Moreira	Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiências, oferecendo uma metodologia de desenvolvimento de gestão para as instituições filantrópicas com foco no desenvolvimento das pessoas com deficiências. Em 6 anos de atuação já impactou aproximadamente 6 mil pessoas.
ADAPTSURF (2015)	<b>Adaptsurf</b>	Luiz Phelipe Nobre e Luana Nobre	O projeto promove a inclusão e integração social das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Proposta é desenvolver e divulgar o surf adaptado para pessoas com deficiência, lutar pela preservação e por melhorias na acessibilidade das praias.

Fonte: Autoria própria (2016)

Além destes empreendimentos sociais, existem outros, porém nesta pesquisa devido a limitação de espaço foi necessários limitar em apenas os empreendimentos sociais já apresentados.

Deste modo, analisado os empreendimentos sociais apresentados é possível afirmar que a maioria dos empreendimentos sociais atuam em comunidades carentes como periferias e outros para auxiliar pessoas que necessitam de cuidados especiais pessoas com deficiência e câncer

Portanto, pode ser concluído que estes empreendimentos são voltados para auxiliar a melhorar a vida da sociedade, apoiando as pessoas e comunidades, oferecendo conhecimentos para estes tomarem decisões e resolverem os problemas vivenciados pela comunidade em geral.

## 5. Conclusão

O empreendedorismo é conceituado de diferentes formas e por diversos autores. Em geral, pode classificar-se como um conjunto de ideias e habilidades para a construção, gerenciamento e desenvolvimento de projetos e negócios.

O empreendedorismo social no Brasil surgiu com força para impactar e mudar a sociedade. Esses empreendimentos são capazes de transformar a sociedade e a cultura onde estão inseridas, com o intuito de desenvolver as pessoas trazendo benefícios para sociedade e não com fins lucrativos.

Pode-se concluir que o empreendedorismo social está inserido em lugares que necessitam de ajuda, como periferias e apoio as pessoas com câncer e deficiência física que precisam de atendimentos médicos e cuidados especiais. Na maioria das vezes os empreendimentos sociais provem de pessoas que passaram por necessidades, e buscam melhores condições de vida para pessoas que passam pelas mesmas condições.

O empreendedorismo social não possui como foco o lucro, ele utiliza técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital social de uma comunidade, bairro, cidade ou mesmo país. Os empreendedores sociais buscam transformar o mundo e melhorar a vida das pessoas utilizando métodos geralmente presentes no cotidiano de empresas. O empreendedorismo social tem como “moeda de troca” não o lucro, mas sim a satisfação em ajudar a quem precisa, podendo mudar o futuro das pessoas.

## Referências

- ADAPTSURF. 2015. **Quem somos**. Disponível em: < <http://adaptsurf.org.br/#home> >. Acesso em 11 set. 2016.
- ASID. 2016. **Ação social para igualdade nas diferenças**. Disponível em: < <http://asidbrasil.org.br/%20> > Acesso em: 07 jul. 2016.
- ASHOKA. 2016. **O que é um empreendedor social?**. Disponível em: < <http://www.ashoka.org> >. Acesso em: 07 jul. 2016.
- BAGGENSTONN, S.; DONADONE, C. J. 2013. **Empreendedorismo social: Reflexões acerca do papel das organizações e do Estado**. Disponível em: < <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1605/1034> > Acesso em: 07 jul. 2016.
- BISPO, C. S.; ARAUJO, F. P.. **Empreendedorismo e Inovação**. 2012. Disponível em: <Empreendedorismo e Inovação>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- BOLIARINI, A.; SANCHES, A.; FRANÇA, I.; RODRIGUES, P. 2013. **Jovens Falcões**. Disponível em: < <http://www.jovensfalcoes.com.br/> >. Acesso em 11 set. 2016.

COELHO, C. 2013. Educar para crescer. **Revista [B+]**, p. 66-70. Disponível em: <[https://issuu.com/revistabmais/docs/revista\\_b\\_\\_ed19\\_ipad](https://issuu.com/revistabmais/docs/revista_b__ed19_ipad)>. Acesso em 11 set. 2016.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: o processo empreendedor**. 2012. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

FA.VELA. **Fundo de aceleração para o desenvolvimento vela**. Disponível em: <<http://maisfavela.org/?gclid=COSUjfhO4s0CFRSakQod5owJww#invista-no-favela>> Acesso em: 07 jul. 2016.

FREITAS, B.; SOUZA, G.; SOUZA, T. **Capital para todos**. 2015. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/empreendedorismo-social/#tematico-3>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer. 2010. **GRAACC Combatendo e Vencendo o Câncer Infantil: história**. Disponível em: <<https://www.graacc.org.br/o-graacc/historia.aspx>>. Acesso em 11 set. 2016

GONÇALVES, P. **Quem é o empreendedor brasileiro?** 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/quem-e-o-empendedor-brasileiro/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MARTIN, R. L.; OSBERG, S. R. **Dois fatores chaves para o empreendedorismo social, sustentável**. 2015. Disponível em: <<http://hbrbr.uol.com.br/dois-fatores-chave-para-o-empendedorismo-social-sustentavel/>>. Acesso em: 28 jun. 2016

MENEZES, R. K. **Comportamento empreendedor**. Disponível em: <[http://www.profcordella.com.br/unisanta/textos/emp41\\_comportamento\\_empendedor.htm](http://www.profcordella.com.br/unisanta/textos/emp41_comportamento_empendedor.htm)>.

MEU SUCESSO. **Cinco exemplos de empreendedorismo no Brasil**. 2014. Elaborado por: Meu sucesso. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/5-exemplos-de-empendedorismo-social-no-brasil/91809/>> Acesso em: 28 jun. 2016

NETO, P. M. F.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2002.

OLIVIERA, M. E. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. 2004. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v7\\_n2/rev\\_fae\\_v7\\_n2\\_02.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf)> Acesso em: 28 jun. 2016

POMBO, A. A. R. **O que é ser empreendedor**. 1999. Artigo adquirido do SEBRAE. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EEEAD6407D759003256D520059B1F8/\\$File/NT00001D9A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EEEAD6407D759003256D520059B1F8/$File/NT00001D9A.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2016

VALE, M. V. G.; CORRÊA, S. V.; REIS, F. R.. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a05.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2016.